CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO

PARECER COREN-SP GAB Nº 053 / 2011

Assunto: Aplicação do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL) pelo Enfermeiro.

REVOGADO

1. Do fato

Solicitado parecer por Enfermeiro sobre a aplicação do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL) por este profissional.

2. Da fundamentação e análise

O modo de vida que a sociedade urbana enfrenta pode se apresentar como uma das principais causas de adoecimento físico e mental e gerar níveis elevados de stress, que de acordo com Lipp[1] é responsável por produzir consequências negativas para o indivíduo e para a comunidade.

Quando excessivo, o stress acarreta consequências psicológicas e emocionais que resultam em cansaço mental, dificuldade de concentração e perda de memória imediata, assim como crises de ansiedade e de humor. No que se refere ao componente físico, algumas doenças podem surgir pela baixa do sistema imunológico. Essas respostas psicofisiológicas do organismo ocorrem uma vez que existe uma ligação dos sistemas neurológico, imunológico e endócrino para a realização das funções regulatórias do organismo e controle perante estímulos internos e externos.[2]

Neste sentido, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL) padronizado por Lipp, analisa e classifica os sintomas do stress em níveis físicos e psicológicos, permitindo a identificação da sintomatologia dominante e sua medida objetiva em jovens acima de 15 anos e adultos.[2] As fases do stress e suas respectivas sintomatologias estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1. Fases do Stress

Fase	Classificação	Descrição
1ª	Alarme	O organismo tem uma excitação de agressão ou de fuga ao stressor, que pode ser entendida como um comportamento de adaptação. Nos dois casos, reconhece-se uma situação de reação saudável ao stress, visto que possibilita o retorno à situação de equilíbrio após a experiência stressante. Essa fase é caracterizada por alguns sintomas: taquicardia, tensão crônica, dor de cabeça, sensação de esgotamento, hipocloremia, pressão no peito, extremidades frias, dentre outros.
2ª	Resistência	Havendo persistência da fase de alerta, o organismo altera seus parâmetros de normalidade e concentra a reação interna em um determinado órgão-alvo, desencadeando a Síndrome de Adaptação Local (SAL). Nessa fase, ocorre a manifestação de sintomas da esfera psicossocial, como ansiedade, medo, isolamento social, roer unhas, oscilação do apetite, impotência sexual e outros.
3ª	Exaustão	O organismo encontra-se extenuado pelo excesso de atividades e pelo alto consumo de energia. Ocorre, então, a falência do órgão mobilizado na SAL, o que se manifesta sob a forma de doenças orgânicas.

Fonte: Adaptado de: Camelo SHH, Angerami ELS. Sintomas de stress nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. Rev Latino-am Enfermagem 2004 janeiro-fevereiro; 12(1):14-21.[3]

O ISSL é composto por três quadros referentes às fases do stress. O primeiro quadro, composto de 15 itens refere-se aos sintomas físicos ou psicológicos que a pessoa tenha experimentado nas últimas 24 horas. O segundo, composto de dez sintomas físicos e cinco psicológicos, está relacionado aos sintomas experimentados na última semana. E o terceiro quadro, composto de 12 sintomas físicos e 11 psicológicos, refere-se a sintomas experimentados no último mês. Alguns dos sintomas que aparecem no quadro 1 voltam a aparecer no quadro 3, mas com intensidade diferente. No total, o ISSL apresenta 37 itens de natureza somática e 19 psicológicas, sendo os sintomas muitas vezes repetidos, diferindo somente em sua intensidade e seriedade. A fase 3 (quase-exaustão) é diagnosticada na base da frequência dos itens assinalados na fase de resistência.[2]

Destaca-se que dentro da equipe de Enfermagem, o Enfermeiro possui competências legais, determinadas pelo artigo 11, inciso I e alíneas da Lei 7.498/86[4], regulamentada pelo Decreto 94.406/87, conforme segue:

REVOGADO

"Art. 11 - O Enfermeiro exerce todas as atividades de Enfermagem, cabendo-lhe:

I - privativamente:

...

i) consulta de Enfermagem;

j) prescrição da assistência de Enfermagem;

...

m) cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas;

II - como integrante da equipe de saúde:

...

b) participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;

..."

(grifos nossos)

REVOGADO

3. Da Conclusão

Considerando que a aplicação do ISSL tem por objetivo a investigação de uma situação, para posterior avaliação e tomada de decisão e que, somente o Enfermeiro, dentre os profissionais de enfermagem, pode desenvolver atividades que envolvam a avaliação e tomada de decisão, tais atividades não poderão em hipótese alguma serem assumidas ou delegadas ao profissional de nível médio de enfermagem (Técnico/Auxiliar de Enfermagem).

Dessa forma, conclui-se que a aplicação e avaliação dos resultados do ISSL deverão ser realizados, dentro da equipe de Enfermagem, privativamente pelo Enfermeiro.

Ressalta-se que os procedimentos de enfermagem devem sempre ter respaldo em fundamentação científica e devem ser realizados mediante a elaboração efetiva do Processo de Enfermagem, previsto na Resolução COFEN 358/2009[5].

Além disso, é fundamental a existência de protocolo institucional que direcione os cuidados a serem prestados assim como ações de enfermagem referentes a utilização do ISSL a fim de garantir assistência de enfermagem segura, sem riscos ou danos ao cliente causados por negligência, imperícia ou imprudência (artigo 12 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem)[6].

É o nosso parecer.

São Paulo, 27 de junho de 2011.

Enfª Daniella Cristina Chanes
COREN-SP 115.894

Enfª Mirela Bertoli Passador
COREN-SP 72.376

Revisão Técnico-Legislativa

Enfª Regiane Fernandes
COREN-SP 68.316

Enfº Claudio Alves Porto
COREN-SP 2.286

REVOGADO

Referências Bibliográficas

1. Lipp MEN. Mecanismos neuropsicológicos do stress: teoria e aplicações clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

2. Rossetti MO et al. O inventário de sintomas de *stress* para adultos de lipp (ISSL) em servidores da polícia federal de São Paulo. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas 4 (2): 108-19; 2008.

3. Camelo SHH, Angerami ELS. Sintomas de stress nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. Rev Latino-am Enfermagem 2004 janeiro-fevereiro; 12(1):14-21.

4. Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.

5. Brasil. Resolução COFEN 358/2009 – Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outra providências. Disponível em: http:/site.portalcofen.gov.br/node/4384.

6. Brasil. Resolução COFEN 311/2007, aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: http://site.portalcofen.gov.br/node/4394.

REVOGADO